

Aspectos relevantes sobre a formação inicial dos professores que atuam em escolas localizadas no campo no município de Irati**Relevant aspects about the initial training of teachers working in schools located in the countryside in the municipality of Irati**

DOI:10.34117/bjdv6n9-570

Recebimento dos originais: 08/08/2020

Aceitação para publicação: 24/09/2020

Vanêssa de Cássia Oliveira

Mestranda em educação

Mestranda na Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO

E-mail: vanessa.oliveira797@hotmail.com

Sandra Aparecida Machado Polon

Doutora em Educação

Professora do curso de Pedagogia- UNICENTRO

Email. sandrapolon@yahoo.com.br

RESUMO

Este projeto de pesquisa investigou e analisou aspectos relevantes sobre a formação inicial dos professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas localizadas no campo no município de Irati/PR, o objetivo principal foi analisar qual a formação que os professores que atuam em escolas do campo possuem. As colocações propostas durante a elaboração do trabalho evidenciam a importância da formação para os profissionais da educação do campo, bem como a valorização dos professores, e a adequação dos espaços escolares para atender a demanda de alunos. Historicamente a educação do/no campo lutou e luta pelo direito, igualdade e permanência do ensino em seus espaços de vivências, almejando a garantia de uma educação de qualidade, e de respeito às especificidades com o espaço rural. A pesquisa se deu através de questionário com questões fechadas dirigidas à secretaria de educação de Irati/PR. O texto é constituído por dois eixos que fazem menção ao histórico e contextualização da educação do/no campo; E a formação inicial que os professores recebem, com quadro quantitativo de escolas, professores e alunos que estão inseridos nos espaços escolares localizados no campo no município de Irati/PR.

Palavras-chave: Educação do campo, escolas do campo, formação de professores.

ABSTRACT

The proposed placements during the elaboration of the work show the importance of the formation for the professionals of education in the field, as well as the valuation of the teachers, and the adequacy of the school spaces to attend the demand of students. Historically, education in the countryside has fought and fought for the right, equality and permanence of teaching in its living spaces, aiming to guarantee a quality education, and respect for the specificities with the rural space. The survey was carried out through a questionnaire with closed questions addressed to the Irati/PR Secretariat of Education. The text is made up of two axes that make reference to the history and contextualization of education in the countryside; And the initial training that teachers receive, with a quantitative picture of schools, teachers and students who are inserted in the school spaces located in the countryside in the municipality of Irati/PR.

Key words: Education in the countryside, schools in the countryside, teacher training.

1 INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa buscou investigar aspectos relevantes sobre a formação inicial dos professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas localizadas no campo no município de Irati, ou seja identificar qual a formação que os professores que atuam em escolas do campo possuem.

Nesse sentido, faz se necessário situar a denominação de educação do campo, ou seja identificar o campo de análise da pesquisa proposta.

De acordo com Caldart (2012) a educação do campo pode ser considerada como uma forma de análise de práticas, situações e políticas dos sujeitos que vivem no campo, mesmo aqueles que estão em outros locais ou que possuem outras nomeações.

Dessa forma Caldart (2012) coloca que

A Educação do Campo nomeia um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas. Objetivo e sujeitos a remetem às questões do trabalho, da cultura, do conhecimento e das lutas sociais dos camponeses e ao embate (de classe) entre projetos de campo e entre lógicas de agricultura que têm implicações no projeto de país e de sociedade e nas concepções de política pública, de educação e de formação humana. (CALDART, 2012, p.259).

A educação do campo traz consigo o foco da realidade dos trabalhadores que vivem no campo, com suas especificações e características inerentes, para que se possa objetivar e traçar rumos e caminhos à educação desses povos.

2 OBJETIVOS

Analisar a formação dos professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas do campo do município de Irati/PR, buscando observar como se estabelece a ligação entre a formação teórica e a prática de ensino dos professores que trabalham na área rural.

Coletar dados sobre a formação de professores que atuam em escolas do campo do município de Irati/PR.

Examinar dados sobre a qualificação e quantidade de professores que atuam em escolas do campo do município de Irati/PR.

Verificar se na formação inicial dos professores foram contemplados estudos sobre educação do campo.

3 METODOLOGIA

A pesquisa inicial teve como foco o levantamento de autores que situam e contextualizam a educação do/no campo, que puderam oferecer um aporte teórico para todo o desenvolvimento do estudo.

A pesquisa de campo foi realizada por meio de um questionário com questões fechadas que foi entregue a secretaria de educação de Irati/PR a fim de se obter dados no que se refere a quantidade de escolas, professores e alunos de escolas do campo do município, e fazendo menção sobre a formação inicial e continuada dos profissionais da educação atuantes nessa área.

Nesse sentido Neto (2011) coloca que a educação assegurada como direito na formação humana e social, assim sendo não se deve separar de seu contexto social, nem reduzir seu conteúdo.

Dessa forma buscou verificar e analisar a formação inicial dos professores que atuam em escolas do campo no município de Irati/PR. Buscando relacionar o aporte teórico com a pesquisa de campo no município de Irati, concretizando a produção textual final da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO

Historicamente a razão moderna negou os variados e diversos modos de produção de existência, dos saberes que foram construídos ao longo dos anos, sob a base do feudalismo, sendo a classe dominante a burguesia, que dividiu o mundo de duas maneiras, acreditava-se que, de um lado estaria os que detêm o coreto saber das coisas (colonizadores), e do outro lado os que deveriam ser educados, e colonizados, se restringindo ao saber dos colonizadores.

Nesse sentido foi criada duas escolas, uma destinada a elite, que tinham acesso aos conhecimentos produzidos pela sociedade, sendo instruídos para comandar e mandar, e outra para trabalhadores que passam por alienação da classe mandante, que tinham acesso á conhecimentos ligados ao seus ofícios, e para a manutenção do capital (KATUTA, 2016, p. 53 - 55).

A escola atual ainda traz traços dessa herança de conhecimentos dos colonizadores, e que a educação do campo tenta se libertar desses traços, Katuta (2016) coloca que o (movimento dos sem terra) MST busca além da inserção e ampliação do

posicionamento frente á sociedade, também busca um ideal de educação de emancipação, desligada dos laços dos colonizadores, que a partir da década de 90 vem sendo construída por diversas instituições e populações,

Eis o desafio lançado pelo movimento á formação inicial e continuada de professores, e o mesmo, além de pautar na agenda educacional do país, colabora também na sua materialização por vários meios, dentre os quais podemos citar: os cursos de licenciatura em educação do campo e da pedagogia da Terra, criados a partir do programa Nacional de

Educação na Reforma Agrária (PRONERA); as pesquisas e produções bibliográficas de seus militantes, bem como os debates e encontros locais, regionais, estaduais e nacionais da educação do campo; os materiais (Cadernos de educação e outras bibliografias) elaboradas pelo Setor de Educação do Movimento; os debates, reflexões, materiais e práxis construídos nas escolas dos acampamentos (escolas itinerantes) e assentamentos, entre outros. (KATUTA, 2016, p.60).

O movimento possui amplas metas e propostas que visam objetivos dos povos que vivem no campo, ofertando maneiras de ampliar e aperfeiçoar o sistema educacional oferecido para estes sujeitos, considerando suas maneiras e formas de vivência, cultura, costumes, ou ainda,

A educação do campo, tratada como educação rural na legislação brasileira, tem um significado que incorpora os espaços da floresta, da pecuária, das minas e da agricultura, mas os ultrapassa ao acolher em si os espaços pesqueiros, caçaras, ribeirinhos e extrativistas. O campo, nesse sentido, mais do que um perímetro não-urbano, é um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com as realizações da sociedade humana. (BRASIL, 2013, p.95-96).

Assim, como coloca Anhaia; Janata (2015) a educação do campo intensifica a necessidade da relação com o ambiente externo e a escola.

Nesse sentido, o trabalho pedagógico tem alicerce no concreto, buscando trazer o conhecimento mais próximo do educando, não fugindo de sua realidade.

Segundo Neto (2011) atualmente inserem se dois modelos políticos de concorrência no campo brasileiro, o agronegócio que traz uma roupagem de globalizado, atualizado às novas exigências tecnológicas do mercado, e o modelo camponês que mesmo sendo grande produtor da maior parte dos recursos alimentícios

do Brasil, recebe denominações de atraso e carência em seus meios de produzir, colher, vender.

Como a educação não se encontra no vazio social, de modo análogo, no mundo da educação, existem os mesmos projetos em disputa. É a luta de classes nas relações sociais de produção e na educação do campo. (NETO, 2011, p.25).

As disputas que ocorrem na área social, política, econômica, refletem na educação do campo, traçando formas de disputa.¹

Assim como coloca Anhaia; Janata (2015) a educação do campo intensifica a necessidade da relação com o ambiente externo e a escola.

Nesse sentido, o trabalho pedagógico tem alicerce no concreto, buscando trazer o conhecimento mais próximo do educando, não fugindo de sua realidade.

Entretanto, isso requer uma sólida formação de docentes que atuam nesses espaços, para que a partir da compreensão dos fundamentos teóricos dessa concepção possam lançar mão

de estratégias pedagógicas intencionais que impulsionem a aprendizagem de seus estudantes, garantindo o acesso aos conhecimentos historicamente sistematizados (ANHAIA; JANATA, 2015, p.697).

A formação de docentes que atuam na educação do campo tem como fundamento uma gênese pautada em aportes teóricos – práticos, articulando teorias às experiências reais, vivenciadas no dia a dia do educando, ampliando as possibilidades de acesso aos saberes produzidos pela sociedade,

A educação para o campo, vista sob a ótica do agronegócio, realmente é uma educação proposta para a formação da força de trabalho e para inculcar ideologias, contribuindo para a perpetuação das desigualdades sociais e manutenção da sociedade de classes. Não serviria, dessa maneira, a um projeto de sociedade que atenda aos setores camponeses ou a qualquer outro projeto de sociedade que busque superar as relações capitalistas. As propostas apresentadas para introduzir o trabalho na educação, sob os interesses do capital, direcionam - se na preparação do aluno para “este” mercado de trabalho alienante e funcional á produção do capital, sob o argumento da preparação para o “emprego futuro”, que garanta a inserção do aluno no mercado de trabalho capitalista. (ROCHA e MARTINS, p.31, 2011).

Segundo Souza (2016) o movimento dos Sem Terra (MST) que desde 1990 vem buscando uma educação do campo com qualidade e respeito, traz em sua pedagogia de ensino a necessidade da formação de docentes diversificada, em contraponto à aquela imposta pela sociedade burguesa capitalista, ampliando as vivências e os conhecimentos já adquiridos pelo educando.

Portanto, ao observar e analisar o material coletado durante a pesquisa, foi possível construir os quadros de análise da formação dos docentes que atuam na educação do campo no município de Irati, considerando características próprias da formação e do campo de atuação e contribuir com o debate sobre educação do campo.

Considera-se que o desenvolvimento deste projeto de pesquisa foi importante para que se possa observar e analisar a formação dos profissionais professores que atuam em escolas do campo, assim como coloca Freitas; Silva (2016) a educação do campo da destaque aos moradores dessa área, proporcionando a construção de valores conhecimentos à respeito do seus modos de vida, de trabalho, e de educação.

¹ Para mais informações á respeito de políticas para a educação do campo ler Resolução CNE/CEB 1 de 3 de abril de 2002, que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo.

4.2 APONTAMENTOS TEÓRICOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Essa pesquisa intitulada como *Aspectos relevantes sobre a formação inicial dos professores que atuam em escolas localizadas no campo no município de Irati/PR*, que procurou identificar qual a formação que os docentes que atuam nas escolas do campo possuem em sua maioria.

Tendo como base os autores já citados Caldart (2012), Katuta (2016), Anhaia; Janata (2015), Neto (2011), MOLINA e SÁ, (2012), dentre outros. Teve como instrumento de coleta de dados na pesquisa de campo, 2 questionários, o primeiro voltado á obter dados quantitativos referentes as escolas do campo, e o segundo ligado á formação dos professores que atuam nas escolas do campo do município de Irati/PR. Os questionários foram dirigidos á secretaria de educação de Irati, entregues ao departamento responsável pela educação do campo; Os dados foram coletados no mês de maio de 2018.

Contemplamos os aspectos referentes a quantidade de escolas, turmas, alunos, professores, á elementos sobre formação inicial dos professores que atuam nas escolas situadas do campo de Irati/PR. O quadro abaixo traz uma relação quantitativa dos aspectos mencionados acima.

4.3 QUADRO REFERENTE AOS NOMES, QUANTIDADES DE ALUNOS, TURMAS E DOCENTES DAS ESCOLAS DO CAMPO NO MUNICIPIO DE IRATI/PR

1 - Nome das escolas do campo de Irati/PR, 2018

Nome das escolas	Quantidades de alunos	Quantidade de turmas	Quantidade de professores
Escola R. M. Atalino Borges de Lima	67	6	6
Escola R. M. Cerro da Ponte Alta	66	6	6
Escola R. M. Dos Colonizadores	145	8	8
Escola R. M. Esperança Carignano Chuilk	160	9	9
Escola R. M. Linha Pinho de Cima	28	7	7
Escola R. M. Olavo Anselmo Santini	56	6	6
Escola R. M. Rosa Zarpelon	111	7	7
Escola R. M. São Miguel do Itapará	97	7	7
Total	730	56	56

Fonte: Dados fornecidos pela secretaria de Educação de Irati/PR, quadro elaborado pela autora a luz dos dados coletados.

De acordo com a Secretaria de Educação de Irati/PR o município conta com 8 escolas localizadas no campo, que ainda recebem a nomenclatura de Escolas Rurais, mas que estão em processo de mudança para Escolas do Campo. Nesse sentido Alencar

(2010) coloca que a diferença entre as nomenclaturas rurais e do campo, também marcam uma diferença na forma de se pensar a educação; O termo educação rural traz consigo a concepção geográfica de espaço, de um ensino urbano, que obsequia o latifúndio, o agronegócio, e a migração.

Alencar (2010) coloca que a partir de 1990, década que eclodem varias lutas no meio rural pelo reconhecimento de sua cultura, economia, é que o conceito rural começa a ser denominado de campo, que carrega consigo novas teorias e concepções contendo suas especificidades, organização e visão de uma nova política pública para a educação do campo.

A concepção rural está muito presa á limites geográficos, já o conceito campo faz sentido ao território, carrega o sentimento de pertencimento. (ALENCAR, 2010).

A escola que possui o maior número de alunos matriculados é a Escola Rural Municipal Esperança Carignano Chuilk com 160 alunos, e a que possui menos alunos matriculados é a Escola Rural Municipal Linha Pinho de Cima com 28 alunos, as escolas Escola R. M. Atalino Borges de Lima, Escola R. M. Cerro da Ponte Alta, Escola

R. M. Olavo Anselmo Santini possuem a menor numero de turmas 6, e a Escola Rural Municipal Esperança Carignano Chuilk possui a maior quantidade de turmas 9.

Referente ao quadro de professores as escolas Atalino Borges de Lima e Cerro da Ponte Alta, possuem a menor quantidade de docentes 6, e a Escola R. M. Esperança Carignano Chuilk possui 9 docentes.

Das 28 escolas do município apenas 8 estão situadas no campo, ou seja apenas 8 comunidades possuem escolas, interessante relatar que não foi possível obter o total de comunidades rurais no município de Irati/PR, nas fontes por nós procuradas.

Sobre a formação inicial, de acordo com a Secretária de Educação do município de Irati/PR, do total de 58 professores que atuam nas escolas do campo do município, 46 são formados em pedagogia, 5 em letras 3 em matemática, 2 em ciências, e 2 em história, sobre a formação continuada, contemplando pós graduação, cerca de 70% possuem especialização, não se teve uma resposta detalhada, afirmando apenas que recebem uma formação em serviço, na escola, e para cada ano em que atuam os professores.



No gráfico acima nota-se que a maioria dos professores que atuam nas escolas do campo, possuem licenciatura, sendo o maior número formados em pedagogia, e letras. Sob essa realidade, os cursos de formação de professores na área de humanas, deveria priorizar claro ao seu estudante, o espaço, e o público, de atuação, abranger temas, e conteúdos relacionados à diversidade, os quais se tornam primordiais para uma formação ampla, e completa. Nesse sentido, que se faz importante incluir esses debates nos cursos de formação inicial de professor.

Sobre o deslocamento dos alunos para ter acesso às escolas, não obtivemos muitas informações sobre o transporte apenas nos foi informado uma distância aproximada, pelo fato de que muitos alunos já estão situados na comunidade que possuem escolas e outros não

A política de transporte escolar que vem sendo implementada nas últimas décadas contraria o sentido da luta pela educação do campo, pois retira as crianças e adolescentes de sua realidade local, levando – os para os núcleos urbanos. Os professores que atuam nas escolas do campo denunciam, em suas falas, a condição precária de muitas estradas rurais e dos ônibus usados para o transporte dos alunos. Isso faz alunos perderem boa parte do ano letivo, prejudicando o processo de ensino – aprendizagem. (PARANÁ, 2006, p.34)

Nesse sentido, percebe-se que há ainda muitas dificuldades no que se refere ao transporte escolar, muitas vezes os alunos precisam se deslocar á grandes quantidades de tempo e distância, para chegarem nas escolas, cenário esse também que se reflete em sua

minoria nas universidades, estudantes de comunidades rurais que necessitam passar muitas horas viajando para poder ter acesso ao ensino.

No segundo questionário, abordamos questões referentes a formação inicial e continuada dos professores que atuam nas escolas do campo de Irati/PR como proposto na problemática da pesquisa.

Sobre a formação continuada dos professores, não se teve uma resposta detalhada, afirmando apenas que recebem uma formação em serviço, e para cada ano em que atuam os professores. Salientamos que a formação continuada não é nosso foco de estudo, mas é parte importante na formação dos professores, que deve ser priorizada.

Dessa forma Arroyo (2007) coloca que

Outra estratégia que os movimentos sociais vêm adotando para a formação de educadoras e educadores do campo é reivindicar e ocupar espaços nas políticas e programas de formação do MEC, das secretarias estaduais e municipais de educação. Uma estratégia a curto prazo, exigindo que nesses programas de formação se equacione a especificidade da educação dos povos do campo. (ARROYO, 2007, p.166).

Os movimentos que lutam pela educação do campo, salientam a necessidade de haver cursos de formação para os professores que atuam nas escolas do campo, junto ao MEC, o que evidencia é que por muitas vezes os docentes que atuam nessa área não recebem uma formação específica, o que compromete o ensino.

Sobre a oferta de cursos de aperfeiçoamento, destinados aos docentes, a resposta foi de que são ofertados, porém nem todos participam

[...] Pois o próprio docente não tem reconhecido o seu saber, suas memórias, sua vida e experiências, sua autoria e criatividade profissional, pois são regidos a uma conformação de identidade que o homogeneiza. (ALENCAR, 2010, p.218).

Como Alencar (2010) coloca acima, muitas vezes os docentes se vêm presos á ideologias, discursos dominadores que acabam destruindo sua identidade de docente, desse modo acaba embutido-lhes uma máscara de conformidade das situações.

Mais especificamente sobre a formação continuada dos professores, sobre a quantidade de vezes que participam anualmente, e sobre quais temas são mais frequentes abordados nos cursos. A resposta que nos foi repassada foi de que: existe uma formação específica que acontecem semestralmente, os temas são frequentemente mais relacionados ao material de apoio usado pelo município, mais voltado para a alfabetização, e outros que são destinados às disciplinas, desse modo é preciso observar que:

A falta de uma política pública de formação interligada a fatores de ordem cultural e social possibilitam entraves para a vivência de um conjunto de situações didático – pedagógicas a serem vivenciadas nos espaços educativos, nas escolas e no cotidiano do campo. (ALENCAR, 2010, p.217).

Há carências múltiplas na contemplação de conteúdos específicos para a formação dos professores que atuam nas escolas do campo.

Ainda foi salientado na resposta que todos os programas e projetos destinados aos docentes, às escolas, e aos alunos do campo, acontecem também na área urbana, ou seja, o que se é ofertado para o público da cidade é ofertado para o público do campo, esses dados corroboram com a afirmativa de que:

Decorridos quase dez anos da conferência de Luziânia, os movimentos sociais do campo continuam na luta, para que os sistemas de ensino, discutam um currículo para a área rural que não seja adaptado da área urbana e que a formação de professores: inicial, continuada ou em serviço, não reproduza o currículo da área urbana, na rural ; que a formação de professores não se pautem na fragmentação do conhecimento, nas particularidades das disciplinas e na negação da realidade, da história e da luta do povo da área rural. (ALENCAR, 2010, p.209).

O que se evidencia é que não se considera as peculiaridades dos espaços do campo, de sua história, de seus costumes e tradições, do povo, no currículo, no momento do ensino – aprendizagem, repassando aos estudantes uma ideologia de negação das suas raízes.² Finalizando os dados, foi salientado sobre como era vista a formação inicial e continuada dos professores que atuam em escolas do campo do município para a secretaria de educação, em resposta foi colocado que a formação inicial, para ambos os professores, não oferecendo uma base sólida, e a formação continuada se faz importante, sendo que o município oferece muitas possibilidades de formação para os professores.

Segundo Arroyo (2007) a luta dos movimentos sociais em torno da formação dos professores do campo, é que seja priorizado conhecimentos relacionados à terra, ao campo, tensões entre grandes produtores e a produção familiar, o agronegócio, a luta pela terra dos quilombolas e indígenas

A questão sobre o status sociopolítico da ciência na sociedade do capital levanta princípios importantes que devem ser considerados quando se trata de pensar o modo de apropriação da ciência e da tecnologia na formação dos educadores do campo. (SÁ; MOLINA; BARBOSA, 2011, p.88).

² Para saber mais sobre os povos do campo, e comunidades ler Decreto nº 6.040 de 7 de fevereiro de 2007, que Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais.

Além de se priorizar os conhecimentos presentes no campo, para a formação dos educadores, atenta se para o conhecer da ciência e da tecnologia na sociedade capitalistas, e como estes impactam diretamente no processo educacional e de formação dos docentes e dos estudantes

Incentivar os jovens do campo a não se esquecerem de seus antepassados, de não negarem suas histórias, estabelecendo valores, costumes, cultura, que não deve ser esquecida, apagada, faz se tarefa do educador que atua no campo, como fortalecedor de uma identidade própria. (SÁ; MOLINA; BARBOSA, 2011, p. 93).

A luz das concepções de Arroyo (2007) um motivo que leva a precariedade da educação do campo é a falta de profissionais da educação que estejam nas comunidades rurais, que vivam e conheçam a cultura, e os saberes do viver do campo. A maior parte dos professores que atuam nas escolas do campo vêm e voltam da cidade, não tendo nenhum ou quase nada de contato com a cultura do campo. Os movimentos sociais defendem que a formação de professores dê prioridades aos jovens e adultos que residem no campo.

Que os cursos de formação sejam ofertados no campo, semipresencial, enfocando a formação, convivência nas comunidades e nos movimentos, e que os currículos, materiais e a formação englobe essa realidade, e que projetos e programas temporários não se constituem políticas permanentes. (ARROYO, 2007).

Sobre a formação dos professores no campo, tem se muito discutido também o currículo trabalhado na educação do campo, os movimentos sociais que lutam por uma educação do campo de qualidade, priorizam um currículo que não seja um fragmento do trabalhado nas escolas da cidade, se atentando para as características e peculiaridades próprias do campo.

Nesse sentido a LDBEN (1996) em seu artigo 28 traz que os sistemas de ensino podem realizar adaptações nos conteúdos, metodologias, no calendário escolar às condições climáticas e a produção agrícola, á natureza do trabalho, no currículo das escolas do campo. No mesmo artigo, considera se que para ocorrer o fechamento de escolas do campo, deva se considerar a justificar da Secretaria de Educação, a análise do impacto do fechamento, e as manifestações de toda a comunidade escolar.

Há várias discussões acerca do fechamento de turmas e escolas do campo, e que está previsto toda uma análise e discussão. E que deve se priorizar o campo, e seus espaços educativos como espaços potencializadores para a formação de sujeitos autônomos e criativos.

Assim, podemos afirmar que a inda a escola do campo, ao longo da sua história, é uma realidade adaptada, não sendo uma experiência construída por essas e seus pares (movimentos sociais, organizações não governamentais e sindicatos). Que não reconhecem e valorizam já projetos que são gestados dentro das lutas dos movimentos sociais e apresentam características peculiares a cada região e com êxito em sua execução. Em nossa análise o que vem sendo feito é insuficiente para abarcar com a complexidade da escola do campo e a atender às suas necessidades. (SARDINHA e OLIVEIRA, 2020, p.9053).

Percebe-se que ainda há lacunas na construção de uma identidade da escola do campo como construção que envolve seus sujeitos participantes.

5 CONCLUSÕES

Portanto, ao observar e analisar o material coletado durante a pesquisa, foi possível construir quadro de análise da formação dos professores que atuam na educação do campo no município de Irati, considerando características próprias da formação e do campo de atuação e contribuir com o debate sobre educação do campo.

Considera-se que o desenvolvimento deste projeto de pesquisa foi importante para que se possa observar e analisar a formação dos profissionais professores que atuam em escolas do campo no município de Irati/PR.

Ao analisar os dados verificou se grandes avanços na formação dos professores, mas entretanto, há muitas carências e falhas na oferta de cursos de formação continuada, e de conteúdos estruturantes para sua formação, e preparação para a área de serviço, situada no campo.

Percebe se que existe formação aos professores de forma generalista, mas será que as especificidades da educação do campo são contempladas? Será que os professores que atuam em escolas do campo sentem se preparados para não apenas

ministrar aulas, mas para despertar nos sujeitos, uma posição de reflexão e criticidade, sobre as dificuldades vividas pelo povo do campo, e assim construir nas futuras gerações a vontade de permanecer em seu lugar de origem, preservando sua cultura e sua identidade, que vêm na escola uma ponte para a emancipação?

Portanto, os dados corroboram com a defesa dos movimentos que lutam pela educação do campo, salientando a necessidade do debate sobre as especificidades do campo nos cursos de formação de professores.

Iniciamos uma pequena reflexão sobre o tema de pesquisa, mas que tem inúmeros campos de discussão, reflexão e análise, e que ficam abertas para futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Maria Fernanda dos Santos. Educação do Campo e a Formação de Professores: **construção de uma política educacional para o campo brasileiro**. Ci.& tróp; Recife, v. 34, n.2, p. 207-226, 2010. Disponível em: <https://fundaj.emnuvens.com.br/CIC/article/viewFile/868/589> acesso abril de 2018.

ANHAIA, Edson Marcos de; JANATA, Natacha Eugênia. Escolas/classes multisseriadas do campo: Reflexões para a formação docente. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v.40, n.30, p. 685-704, jul/set. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edreal/v40n3/2175-6236-edreal-45783.pdf> acesso em: abril de 2017.

ARROYO, Miguel Gonzalez. Políticas de Formação de Educadores (as) do campo. **Cad. Cedes**, Campinas, vol.27, n.72, p.157-176, mai/ago 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v27n72/a04v2772.pdf> acesso em: maio de 2018

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica : diversidade e inclusão**. Brasília : Conselho Nacional de Educação : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013. 480 p. disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17212-diretrizes-curriculares-nacionais-para-educacao-basica-diversidade-e-inclusao-2013&category_slug=marco-2015-pdf&Itemid=30192 acesso em fevereiro de 2018.

BRASIL. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LEI nº9394**, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5ª. ed. - Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara.

CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo e FRIGOTTO, Gaudêncio. **Dicionário da educação do campo**, Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. Disponível em: <http://www.educacaodocampo.ufes.br/sites/educacaodocampo.ufes.br/files/field/aneo/Dicion%C3%A1rio%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20do%20Campo.pdf> acesso em: abril de 2017.

FREITAS, Katia Pinheiro; SILVA, Lourdes Helena da. Reflexão e análise da formação de educadores de jovens e adultos do campo. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v.41, n. 2, p. 555-573, abr/jun. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edreal/v41n2/2175-6236-edreal-47950.pdf> acesso em: abril de 2017.

KATUTA, Ângela Massumi. A Diversidade como fundamento estruturante da formação de educadores do campo. In: SOUZA, Maria Antônia de. (org.). **Escolas públicas no/do campo letramento, formação de professores e prática pedagógica**. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2016, p. 53-74.

NETO, Antônio Júlio de Menezes. Formação de professores para a educação do campo: projetos sociais em disputa. In: ROCHA, Maria Isabel Antunes; Martins Aracy Alves. **Educação do campo: desafios para a formação de professores**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2011. p. 25 – 38.

PARANÁ. Secretária de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação do Campo**: 2006. Curitiba: Secretária de Estado da Educação, 2006.

ROCHA, Maria Isabel Antunes; MARTINS, Aracy Alves (org). Educação do campo: desafios para a formação de professores. 2. Ed, Belo Horizonte: **Autentica**, 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17212-diretrizes-curriculares-nacionais-para-educacao-basica-diversidade-e-inclusao-2013&category_slug=marco-2015-pdf&Itemid=30192. Acesso em: maio de 2018.

SÁ, Lais Mourão; MOLINA, Mônica Castagna; BARBOSA, Anna Izabel Costa. A produção do conhecimento na formação dos educadores do campo. **Em Aberto**, Brasília, v.24, n.85, p.81-95, abr. 2011. Disponível em: emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/download/2487/2444 acesso maio de 2018.

SARDINHA, Marinilda Corrêa; OLIVEIRA, Mara Rita Duarte de. Educação do Campo: Desafio da Unidocência. **Braz.J.Of. Develop**, Curitiba, v.6, n°2, p.9049-9056, fev. 2020.

SOUZA, Maria Antônia de. **Escolas públicas no/do campo: letramento, formação de professores e prática pedagógica**. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2016.